

Necessário acompanhamento nas profissões de risco



JOSÉ MANUEL MENDES, coordenador do Observatório do Risco do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, orientou a sessão

Projecto visa reunir informação, desenvolver investigações e criar redes de intervenção para prevenir e intervir em situações de trauma

Júlia de Sousa

■ As instalações da Ordem dos Médicos, em Coimbra, acolheram ontem o workshop "Riscos (d) Trauma: respostas e dilemas".

O workshop está inserido no projecto "TENTS" (The European Network for Traumatic Stress), que visa discutir as orientações e recomendações de a nível europeu sobre a intervenção em situações de crise, desastre ou catástrofe, bem como apresentar técnicas de intervenção terapêutica, com relevância e passíveis de aplicar no caso português.

Depois de uma reunião científica, de manhã, decorreu uma sessão pública onde foram apresentadas as conclusões do debate e o novo Centro de Trauma do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC). Presentes no debate estiveram investigadores do Observatório do Risco do CES/UC e médicos do Serviço de Psiquiatria do Hospital Militar de Coimbra.

Este é já o segundo workshop e aconteceu um ano depois do primeiro, também no âmbito do Projecto TENTS / Rede Europeia para o Stress Traumático, organi-

zado pelo Observatório do Risco.

A sessão pública contou com várias presenças, nomeadamente de Francisco Orengo García, professor da Faculdade de Medicina da Universidad Complutense de Madrid e presidente de la Sociedade Espanhola de Psico-traumatologia e Stress Traumático, José Cunha da Cruz, do Núcleo de Segurança e Saúde da Autoridade Nacional da Protecção Civil, Ramiro Figueira, representante do INEM, Henrique Fernandes, governador civil de Coimbra, e Pedro Mateus, representante da Coordenação Nacional para a Saúde Mental.

A orientação da sessão esteve a cargo de José Manuel Mendes, coordenador do Observatório do Risco do CES/UC, e Luísa Sales, do Serviço de Psiquiatria do Hospital Militar de Coimbra e CES/UC.

O agora criado Centro de Trauma do CES vai trabalhar em torno de quatro eixos de acção fundamentais, que passam pela compilação e disponibilização de informação bibliográfica sobre a prevenção e intervenção de em situações de crise, a investigação desta área, bem como a criação de redes e protocolos de intervenção

nas referidas situações e a formação das pessoas e profissionais para esta realidade.

As profissões de risco, como por exemplo, os bombeiros são uma das preocupações do novo Centro de Trauma.

Já no final da sessão Henrique Fernandes falou também da questão das profissões de risco, considerando importante que esta preocupação seja assumida, já que «na sua grande parte são

voluntários, pessoas comuns, que despem rapidamente a roupa e vestem a farda».

O governador civil reiterou a disponibilidade, tanto sua como do governo para auxiliar no projecto. «Contem com a minha disponibilidade, com a disponibilidade do governo, para vos ajudar a ser um elemento dinamizador desses elos que já existem», disse, referindo as redes de cooperação estabelecidas. |

**CENTRO DE
TRAUMA ATENTO
A PROFISSÕES
DE RISCO**

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS P3